



Israel mandou fazer cartazes com as idéias de Afonso Arinos e de Sandra Cavalcanti

## Parlamentaristas preparam-se para batalha na Sistematização

BRASÍLIA — Ter consciência de que é chegado o momento da última batalha parlamentar é experiência restrita a poucos políticos brasileiros, nos 165 anos de vida independente do país. O senador Afonso Arinos de Mello Franco, aos 81 anos, é um desses casos raros. No início da semana passada, ele comunicou aos funcionários de seu gabinete no Senado que queria todos a postos, para auxiliá-lo em seu "último combate parlamentar": a votação da proposta parlamentarista.

Afonso Arinos, mesmo sendo presidente da Comissão de Sistematização da Constituinte, ainda não sabe quando a votação ocorrerá. Ele apenas sente que ela se aproxima. Pelo ritmo dos trabalhos da comissão, a primeira data importante, que ocorrerá com a votação do artigo 86, que trata do papel do presidente da República, deve cair, numa hipótese otimista, entre quarta-feira e sexta (depois haverá a votação final, no plenário). Para este, Arinos reserva forças físicas, emocionais e políticas. Talvez um dos melhores dias em seus 41 anos de vida parlamentar.

O senador sabe porém, que a batalha começa a ser ganha antes do confronto decisivo. Por isto, pediu tão cedo a ajuda de seu gabinete. E da mesma forma reuniu com antecipação o estado-maior do grupo parlamentarista da Constituinte. No início de outubro, Arinos reuniu-se em seu gabinete com duas dezenas de parlamentares. Traçaram um plano de ação para "vender a idéia". Estavam presentes, entre outros, os senadores José Richa (PMDB-PR), José Fogaça

(PMDB-RS) e os deputados Israel Pinheiro (PMDB-MG), Bonifácio Andrada (PDS-MG), Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e Roberto Freire (PCB-PE).

**Propaganda** — Israel Pinheiro destacou-se pelas propostas arrojadas. "Vamos fazer uma grande campanha. Com muito material de promoção, como se fosse uma eleição", propôs. Sem dar tempo para contestações, expôs seus planos e prenunciou um clima de euforia. A idéia acabou aceita.

O deputado foi encarregado de "bater o terreno" antes do confronto final. Em linguagem militar, "bater o terreno" significa fazer uma preparação de artilharia, antes do avanço da tropa. Para Israel Pinheiro, o termo representa "a ordem para fazer as cabeças com muito material promocional". E o deputado não perdeu tempo.

No início da semana Israel desembarcou no Congresso com 6 mil cartazes e 350 broches com apelos ao parlamentarismo. No bolso trazia uma fatura de Cz\$ 116.119 e um papel em branco, com o qual pretendia recolher 56 assinaturas de parlamentares dispostos a darem Cz\$ 2 mil cruzados cada pela causa. Na sexta-feira, o papel tinha 42 nomes e Israel nem pensava em arcar com a diferença de quase Cz\$ 40 mil. "Vamos cobrir esta cota e abrir outra lista para espalhar cartazes pela cidade", garantiu, eufórico.

São dois os modelos dos "cartazes do Israel", tendo em comum a silhueta de uma mão segurando a palavra "parlamentarismo". O cartaz de traços em azul e amarelo traz uma mensagem de caráter

participativo, inspirado pelo senador Afonso Arinos: "Muitos participam, todos realizam. Vote parlamentarismo". O outro modelo, em verde e amarelo, estampa uma mensagem idealizada pela deputada Sandra Cavalcanti. São quatro frases, forma elegante, segundo a deputada, de dizer que "presidente ruim a gente manda embora": "Sem crise! Seu voto elege. Sem crise! Seu voto demite".

**Broches** — Os cartazes foram entregues a Afonso Arinos na terça-feira e sua primeira providência foi dispensar do trabalho o chefe de seu gabinete, Antônio Carlos Ferro Costa, para que este percorresse os principais corredores do Congresso afixando o material. Enquanto isto, Israel Pinheiro tratava de distribuir entre os constituintes parlamentaristas os broches de adesão — uma plaqueta retangular de plástico identificando o portador com o parlamentarismo. A idéia da peça foi da esposa do deputado, Vera Lúcia Pinheiro.

"Os presidencialistas não sabem com quem estão brincando. Só na Sistematização eu distribuí 56 broches", festeja Israel. Para a aprovação da proposta na comissão bastam 47 votos.

A segunda fase do plano de Ação de Afonso Arinos será colocada em prática nos dias imediatamente anteriores à votação do sistema de governo e durante todo o período de apreciação do capítulo. Será o trabalho corpo-a-corpo, de convencimento pessoal. "Até lá este contato ficará mais fácil, pois, com toda esta propaganda, provaremos que o parlamentarismo tem inclusive mais charme", acredita Israel Pinheiro.